



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma análise sobre o brincar na creche**

PATRICIA CAVALCANTE GOMES

**GUARABIRA – PB
2012**

PATRICIA CAVALCANTE GOMES

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma análise sobre o brincar na creche**

Artigo apresentado pela acadêmica Patrícia Cavalcante Gomes, à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

G862i

Gomes, Patrícia Cavalcante

A importância das brincadeiras na educação infantil:
uma análise sobre o brincar na creche / Patrícia
Cavalcante Gomes. – Guarabira: UEPB, 2012.
27f.

Artigo (Graduação em Pedagogia) - Universidade
Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira”.

1. Brincadeira 2. Educação Infantil
3. Aprendizagem I. Título.

22.ed. CDD 372.5

PATRICIA CAVALCANTE GOMES

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: uma análise sobre o brincar na creche**

Aprovada em 16 de maio de 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Orientadora)

José Otávio da Silva
Prof^º Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Prof^ª. Ms. Silvania Lúcia de Araújo Silva (UERN)
(Examinadora)

A todas as crianças da creche pública de Guarabira-PB, que me ensinaram a ver a brincadeira com outros olhos. Aos meus pais, Manoel e Ivonete, a ao meu grande amigo e companheiro Antonio Claudio. E em, especial a Deus a força que rege todos os meus passos,

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus, principal responsável por essa vitória em minha vida.

Aos meus queridos pais, por formar esta cidadã que hoje sou, educando-me moralmente com valores e comportamentos necessários a vida em sociedade.

Ao meu amado esposo, Antonio Claudio, que sempre se fez presente e soube me apoiar em cada momento, acreditando no meu melhor, e me motivando a fazer o melhor.

A minha orientadora, a Professora Mônica de Fátima, que sempre me incentivou e que me ajudou com muita dedicação a concluir este curso.

A todos os professores que compartilharam as angústias, dúvidas e alegrias e que assim me ensinaram algo mais.

Aos meus colegas e amigos do curso de Pedagogia, em especial, às amigas Poliana e Gabriela, minhas companheiras de trabalhos.

Se hoje eu tenho o prazer de concluir este curso, devo reconhecer que o mérito não é apenas meu, mas de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que isto acontecesse.

O meu muito obrigada!

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma análise sobre o brincar na creche**

Autora: Patrícia Cavalcante Gomes

Orientadora: Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Examinadores: Mestre José Otávio da Silva

Mestre Silvânia Lúcia de Araújo Silva

RESUMO:

O presente artigo é resultado de um estágio que ocorreu em uma creche pública no município de Guarabira - PB, e tem como objetivo mostrar a importância da brincadeira como um instrumento pedagógico para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças pequenas, bem como propiciar uma reflexão crítica sobre a brincadeira no contexto educativo, mas precisamente, na creche. As reflexões a cerca das brincadeiras como aprendizagem ganha respaldo a partir de diversos autores pesquisados, entre eles destacam-se Vigostky (1996), Curtis (2006), Moyles (2006), Cunha (2009), entre outros que contribuíram para a afirmação de que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O estudo feito a partir do estágio e as teorias bibliográficas analisadas, demonstraram que, de fato, a brincadeira proporciona muitos benefícios no que diz respeito à aprendizagem das crianças, especialmente das crianças pequenas que se encontram na educação infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação infantil. Aprendizagem.

**A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma análise sobre o brincar na creche**

Autora: Patrícia Cavalcante Gomes

Orientadora: Mestre Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Examinadores: Mestre José Otávio da Silva

Mestre Silvânia Lúcia de Araújo Silva

ABSTRACT:

This article is the result of a stage that occurred in a public kindergarten in the city of Guarabira-PB, and aims to show the importance of play as a pedagogical tool for the cognitive and social development of young children, as well as provide a critical reflection about play in the educational context, but precisely, in the nursery. Reflections about the games as learning gains support from several authors surveyed, among them stand out Vigostky (1996), Curtis (2006), Moyles (2006), Cunha (2009), among others who contributed to the assertion that the play is of paramount importance to the cognitive, emotional and social development of children. The study from the stage and theories analyzed literature showed that in fact the game provides many benefits with regard to the learning of children, especially young children who are in kindergarten.

Keywords: Play. Children's Education. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 DO ASSISTENCIALISMO A EDUCAÇÃO: a gênese da creche no Brasil	10
1.1 JOGOS E BRINCADEIRAS: a importância do brincar.....	12
1.2 BRINCADEIRAS NA CRECHE: uma ação própria da Educação Infantil.....	13
1.3 APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-A CRECHE.....	15
2 METODOLOGIA.....	18
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A BRINCADEIRA NA CRECHE.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25

INTRODUÇÃO

A temática que abordamos nesse artigo tem como objetivo principal investigar a importância da brincadeira como um instrumento de aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo e social das crianças que se encontram na educação infantil. Embasadas na realidade vivenciada em uma creche pública de Guarabira-PB, elucidamos, com o apoio de vários teóricos e autores, o caráter educativo e pedagógico que a brincadeira possui para o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

O desejo em conhecer mais sobre a temática da brincadeira vai surgir a partir do estágio supervisionado, o qual ocorreu em creche pública do município de Guarabira-PB. Após a nossa participação, como alunos – estagiários, nosso olhar se prendeu nos momentos e no desenvolvimento das brincadeiras infantis. A partir daquele estágio percebemos a necessidade de discutir como a brincadeira é vista nas creches. Daí surgiu o questionamento: Será que o educador infantil considera o brincar importante e significativo para aprendizagem das crianças?

Difícilmente encontraremos uma sociedade ou uma cultura nas quais as crianças e até mesmo os adultos não brinquem. O brincar é uma atividade inata e própria do ser humano. Na infância, o brincar é uma forma na qual as crianças demonstram suas emoções, os seus valores familiares e comportamentais, sua cultura, enfim, através da brincadeira podemos conhecer e perceber os desejos, anseios e medos das crianças.

Em casa, no seio familiar, a criança brinca e os pais, baseados em senso comum, consideram a atividade apenas como um passa tempo, uma distração para a criança. Essa concepção de brincadeira foi (ou é) incorporada no espaço educativo com as mesmas características. Geralmente, se formos a uma escola de ensino infantil ou de ensino fundamental I encontraremos, em sua maioria, crianças brincando, mas, geralmente, a brincadeira ocorre no horário do intervalo, ou seja, a brincadeira é vista por muitos educadores como algo oposto a aprendizagem, sendo assim, o brincar ocorre em espaços específicos da escola ou da creche. O retrata a especificidade e a intencionalidade do brincar dentro do contexto educativo.

Muitos educadores trazem em si uma cultura em que admite o brincar apenas como passa tempo. Para muitos educadores, a criança só aprende com atividades em que envolva o lápis e o caderno desconsiderando o valor pedagógico que a brincadeira possui. O educador, em especial o das creches, precisa compreender que enquanto a criança brinca, ela está em

constante aprendizagem, seja sobre valores sociais, sobre condutas e comportamentos, seja relacionamentos e sociabilidade. Enfim, existe um leque de aprendizagens que a brincadeira proporciona ao universo infantil.

Para podermos, de fato, compreender a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo das crianças nos remetemos a fazer uma síntese sobre a história da educação que é oferecida nas instituições de ensino infantil, mais precisamente como se procedeu às iniciativas educativas nas creches: será que a creche assumia uma educação pedagógica ou assistencialista?

Historicamente, temos acompanhado o desenvolvimento pedagógico da educação infantil, entretanto, no que diz respeito à educação oferecida nas creches, reconhece-se a predominância do assistencialismo e do cuidado deixando de lado o caráter educativo. O cenário educativo das creches começa a ganhar outra concepção a partir do surgimento de leis, como a exemplo a LDB 9394/96, que enfatiza a creche como uma instituição educadora responsável pela educação infantil. A partir de então, as creches começam a rever suas propostas e a inserir um plano pedagógico que respeite as crianças em sua totalidade.

Nesse intuito, esse artigo vem ressaltar o valor pedagógico e os benefícios que a brincadeira traz para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, emocional e cultural das crianças. Acreditamos que essa pesquisa trará contribuições relevantes para profissionais da área de Educação Infantil, uma vez que possibilitara rever as práticas educativas que são direcionadas para as crianças pequenas da creche.

1. Do assistencialismo à educação: a gênese da creche no Brasil

A história da educação infantil aqui no Brasil está, de certa, forma comungada com a história da educação infantil no mundo. Logicamente, cada qual com suas particularidades. Desde a idade antiga e média, as crianças eram abandonadas e deixadas à margem da sociedade, em alguns períodos da história muitas crianças eram deixadas nas rodas dos expostos, sendo recolhidas e atendidas por entidades religiosas. Como ficava a cargo da igreja o cuidado das crianças pequenas, as mesmas recebiam uma educação basicamente religiosa e assistencialista. O que de fato a igreja almejava para as vidas das crianças atendidas e acolhidas por ela, era que quando as crianças atingissem a idade adulta elas tivessem um ofício. No Brasil, a igreja também vai ter uma participação no cuidado das crianças abandonadas estando assim assumindo o cuidado com as crianças pequenas. Assim, como nos países europeus, aqui no Brasil, prevaleceu durante muito tempo uma concepção de educação assistencialista e negativa em prol das crianças abandonadas e marginalizadas remetendo-se apenas ao cuidado e a guarda das crianças (OLIVEIRA, 2007).

Analisando a história da educação infantil aqui no Brasil, podemos observar que até meados do século XIX, o atendimento das crianças pequenas longe da mãe e em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia. A partir do final do século XIX e começo do século XX, criam-se espaços destinados a guardar crianças filhas (os) das mães trabalhadoras; sendo a igreja e instituições filantrópicas responsáveis por esse atendimento. Vale salientar que, nesse período, a responsável pela proteção a criança era a área de saúde e assistência social.

Com a industrialização e a urbanização crescente no país, no início do século XX e a participação das mulheres nesse novo segmento, cresceu a preocupação com as guardas das crianças pequenas, e embora já existisse instituições com a finalidade de atender as crianças não existia nenhuma lei que regulamentava a criação dos jardins de infância, ou creches. Na segunda metade do século XX, ocorreu uma importante mudança no que diz respeito à criação dos referido jardins de infância. Assim, trata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61)

Art. 23 - A educação primaria destina-se aos menores de 7 anos, e será ministradas em escolas maternais ou jardins-de-infância.

Art.24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Nota-se que ocorreu um avanço importantíssimo como garantia às mães trabalhadoras. Entretanto, muitos anos se passaram e o perfil social, econômico e político do país se modificou exigindo, assim, mudanças nas ideologias destinadas à criança e, conseqüentemente, a educação infantil. Foi apenas com a LDB, que o cenário sobre a educação infantil começou a se modificar na busca de melhorias no que concerne o lado educativo da educação infantil. A partir da lei 9394/96- a educação infantil passa a compor a educação básica. Vejamos o que diz a LDB na secção II, art. 29 a esse respeito:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir desse reconhecimento legal, a educação infantil passa a ser compreendida com seriedade, pois, a mesma ganha status legais. Vale salientar que, a partir da LDB 9394/96, as creches antes concebidas apenas para dar suporte às mães trabalhadoras e acolher as crianças dessas mães é agora um espaço direcionado a receber as crianças da educação infantil, conforme o artigo e incisos abaixo mencionados da referida LDB 9394/96:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Fica claro nos artigos mencionados o avanço que as leis deram em prol da criança pequena, reconhecendo que a creche não é apenas um “deposito para a guarda de crianças”, mas tem um valor educativo e significativo para a progressão em estudos posteriores, no caso para o ensino fundamental I. Sendo assim, a LDB 9394/96 foi um marco e um ganho inestimável para a educação infantil. Com os referidos avanços legais, a educação infantil, mais precisamente a oferecida nas creches, passa a ser uma educação que privilegie a formação e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Bem, pelos menos era isso que deveria acontecer. Entretanto, para que essa lei de fato se concretizasse e chegasse a todas as instituições de educação infantil, estipulou-se um prazo de quatorze

anos para as instituições de ensino, no caso as creches, se atualizarem integrando-se a secretaria de educação e não mais a área de saúde e assistência social.

1.1. Jogos e brincadeiras: a importância do brincar

Falar sobre a importância do brincar na infância, é sem dúvida, falar sobre formas pelas quais as crianças adquirem habilidades próprias para a construção do conhecimento.

Na infância, período específico pelo qual todos passam (KUHLMANN & FERNANDES, 2004), as brincadeiras e os jogos, é uma forma que a criança adquire para se desenvolver e para se expressar. No contexto educativo, as brincadeiras e os jogos se constituem em um instrumento educacional que propicia a aprendizagem da criança de forma prazerosa.

No que diz respeito aos jogos e brincadeiras na sala de aula, as mesmas são tidas como atividades de suma importância para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança.

O jogo, utilizado como instrumento pedagógico, e como meio para estimular a aprendizagem, é ainda algo muito novo, principalmente nas escolas. O seu uso como instrumento de aprendizagem ainda se restringe há algumas limitações pedagógicas, por isso, muitas vezes seu uso é descartado na hora de desenvolver alguma atividade com as crianças. No entanto, o jogo deve ser inserido nas atividades com as crianças, uma vez que, a criança se sente mais atraída para desenvolver a brincadeira, pois, vê no jogo, uma forma nova de construir conhecimentos. O jogo, é algo que convida a criança a brincar e a explorar o novo (ANTUNES, 2006).

O jogo pedagógico quando usado para fins educativo, torna-se um instrumento de aprendizagem. Em todo caso, Antunes (2006), ressalta que, no cenário educativo, se faz necessário certo cuidados quanto aos usos dos jogos, para o autor é preciso antes de tudo, que o educador, trace os objetivos e planeje bem as finalidades para as brincadeiras com o uso de jogos pedagógicos, pois, nem todo jogo pode ser compreendido como pedagógico, por isso, é importante o educador ficar atento para o desenvolvimento das habilidades operativas, as quais o jogo pedagógico propicia a criança.

Para ser pedagógico o jogo precisa desenvolver na criança as habilidades cognitivas, motora, física, o raciocínio entre outras habilidades. Quando utilizado com essas finalidades e de forma planejada pelo educador, tanto o jogo quanto a brincadeira,

possibilitam a criança, a construção de novos conhecimentos. Além do mais, se torna uma forma pela qual a criança ira se comunicar.

É através do brincar que a criança aprende a compartilhar a sua cultura, as suas idéias, a se socializar com as outras crianças e com a sociedade, a expor seus medos e suas concepções familiares, a usar o corpo para demonstrar diferentes emoções, enfim o brincar é a linguagem natural da criança.

Linguagem essa, que muitas vezes ela já traz de casa, através das brincadeiras repassadas pelos seus pais, irmãos, avós, enfim, brincadeiras e jogos repassados de geração para geração, sendo assim, a criança quando se depara no cenário educativo, ela tem em si certos conhecimentos próprios da infância, e o brincar é um desses conhecimentos, cabe ao educador reconhecer esses conhecimentos e usá-los para desenvolver a aprendizagem da criança.

Através do brincar, a criança irá desenvolver habilidades importantes para o seu amadurecimento pessoal. Por meio da brincadeira e do uso de jogos pedagógicos a criança tende a ter uma afirmação de autonomia maior em relação aos desafios que se apresenta no dia-a-dia.

Por isso, é tão importante aliar no contexto educativo o uso de jogos como forma de desenvolver a aprendizagem. A criança precisa brincar aprendendo, ou aprender brincando, para que possa se desenvolver em sua plenitude.

1.2. Brincadeiras na creche: uma ação própria da Educação Infantil

Quando falamos em brincar, o que vem de imediato em nossas mentes é o sentimento de liberdade, de prazer e de alegria. Vemos o brincar como algo oposto ao trabalho. Para a maioria das pessoas, o brincar é uma distração e não tem nada haver com aprendizagem. Quando alguém fala de brincadeiras ou simplesmente diz eu vou brincar, surge logo a seguinte expressão: Você está igual a criança agora, é? Isto porque, para muitos, a brincadeira é algo fútil, pertinente ao universo infantil e que nada tem haver com aprendizagem ou com o desenvolvimento cognitivo, social, emocional. Entretanto, Cunha, ressalta o porquê se deve brincar e associá-lo a aprendizagem:

Porque brincar é essencial à saúde física, emocional, intelectual do ser humano. Brincar é coisa seria... Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossas necessidades de conhecer e reinventar. E tudo isso

desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades. (CUNHA, 2009, p. 39).

Conforme a fala do autor, pode-se analisar que o brincar é de extrema importância para todo o desenvolvimento humano. Sendo uma fonte riquíssima de benefícios aliados à aprendizagem.

Mediatizados pela cultura e fascinado pela arte do brincar, a criança quando brinca se envolve em uma redoma de conhecimentos que o senso comum muitas vezes desconhece. O brincar é tão fundamental na vida da criança que foi constituído como um direito universal como afirma Curtis:

O direito de a criança brincar foi universalmente aceito na declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança em 1959 (Seção 7) e reiterado em 20 de novembro de 1990, quando as Nações Unidas adotaram a Convenção dos Direitos da Criança. (CURTIS, 2006, p.39).

Se foi garantido à criança o direito de brincar, qual a justificada para que a brincadeira seja vista nas escolas ou creches como apenas um passo tempo? Se o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, o que impede das instituições escolares utilizarem a brincadeira como um instrumento de aprendizagem? Talvez, os educadores precisem ver a brincadeira com seriedade, analisando os benefícios que a mesma traz para as crianças, em especial as crianças de creches. É preciso, acima de tudo, garantir a criança o direito a brincadeira, proporcionando espaços adequados para que esse direito possa ser de fato respeitado.

Se o educador for de fato comprometido com a sua prática pedagógica, ele encontrará meios para subsidiar a brincadeira no contexto escolar. Ainda mais, porque o referencial curricular prevê para a educação infantil uma proposta curricular que enfatiza o brincar como sendo um dos seus objetivos gerais “Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades”, assim tratam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Além do mais, em um dos seus eixos de trabalho, o RCNEI enfatiza como conteúdo o seguinte:

- Participação em situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetivos, os temas os espaços e as personagens.

- Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda, etc.

Conforme prevê o referencial curricular para a educação infantil, pode-se constatar que é garantido dentro das propostas educacionais voltadas para as crianças o direito a brincadeira no âmbito educacional. Além do mais, no que diz respeito aos conteúdos, percebe-se que o referencial deixa a criança livre para poder escolher as brincadeiras e todo o processo na qual ela será desenvolvida. Esse tipo de brincadeira ganha destaque na fala de Smith: ‘O brincar espontâneo passou a ser visto não só como importante, mas também um componente essencial no desenvolvimento criativo e pessoal’ (MOYLES & COLS apud SMITH, 2006, p.29).

O brincar espontâneo de fato merece destaque, pois, ele propicia na criança o desenvolvimento da criação, do pensamento, da organização entre outros benefícios. Entretanto, Vigostky (1996) afirma que o adulto desempenha um papel importante como auxiliador da aprendizagem infantil. A partir da ajuda de um adulto, o desenvolvimento das habilidades das crianças tende a aumentar isso devido às orientações de um adulto. Quando a criança brinca de forma espontânea ela tende a se desenvolver, mas quando o educador está orientando a brincadeira a criança ultrapassa os limites chegando a um nível de potencialidades bem maior. Essa zona foi definida por Vigostky, como o nível de desenvolvimento potencial.

Conforme pode ser observado, o brincar quando acontece com o auxílio de um educador e é realizado no âmbito do espaço escolar ele passa a ganhar conotações educativas, entretanto, para que a brincadeira se torne um instrumento educativo, cabe aos educadores contemplar em seus planejamentos, os objetivos que almejam para a brincadeira. A participação do educador é fundamental para que as crianças possam aprender brincando, pois, como se trata de crianças de até 5 anos, fica a cargo do educador oferecer os materiais pedagógicos, propor jogos e atividades lúdicas, bem como incentivar outras formas de brincadeiras que contribua no desenvolvimento da aprendizagem. É preciso fazer com que a brincadeira se torne um elo entre a diversão e a aprendizagem das crianças e isso cabe ao educador.

1.3. Apresentação da entidade acolhedora no município de Guarabira - a creche

A creche na qual foi possível realizar esse estudo está localizada na Rua João Batista Galvão, S/N no conjunto Clovis Bezerra. A creche foi inaugurada no dia 27 de março de 1992 e tem como principal objetivo oferecer assistência educacional, social e alimentar das crianças de 0 (Zero) a 5 (cinco) anos de idades. A referida creche trabalha em período integral e atende em média cerca de 53 crianças de ambos os sexos. As crianças de 1 ano e 4 meses são matriculadas na creche; e as de 3 e 11 meses são matriculadas na pré-escola.

Esse estudo/pesquisa leva em consideração todo o contexto social e cultural em que a creche está inserida. Por isso, consideramos de suma importância relatar o observado desde o espaço físico à concepção pedagógica da instituição. No que diz respeito ao espaço físico, a creche possui uma boa organização com salas de aulas amplas e equipadas com televisão, vídeo, brinquedos, jogos infantis e pedagógicos. O refeitório é bem organizado com mobiliários adequados a idade das crianças; os banheiros também são adaptados à idade das crianças, bem como para receber crianças com necessidades especiais. A creche possui uma pintura muito alegre e o seu espaço é bem convidativo. Certamente o espaço escolar diz muito sobre as práticas educativas que ocorrem no âmbito da sala de aula. O espaço físico de uma instituição fala por si só e na creche as falas são doces e prazerosas.

Vale ressaltar que as educadoras que estão diariamente com as crianças possuem formação em nível superior. Além disso, sempre participam de programas de formação continuada.

Percebe-se na creche um desejo de modificar os paradigmas pedagógicos que serviam de base para ação educativa. Depois que a LDB 9394/96 integrou a educação infantil à educação básica, as creches precisaram se adaptar, mudando a concepção assistencialista para uma concepção educativa e pedagógica. No município de Guarabira, até o ano 2010 as creches ainda estavam em período de transição. Nesse sentido, um dos maiores desafios da creche é atender as crianças conciliando o cuidado com o ato de educar.

No que diz respeito ao contexto pedagógico da creche, muitas coisas já evoluíram. Há uma interação constante entre o cuidado e a aprendizagem das crianças. As monitoras/educadoras trabalham enfatizando o desenvolvimento físico e mental das crianças desenvolvendo atividades pedagógicas, como a pintura, a dança e o brincar, que às vezes ocorre de maneira livre e outras com a orientação da educadora.

De um modo geral, a creche é considerada um modelo mesmo com algumas limitações pedagógicas, pois, a mesma vem buscando se adaptar a nova realidade inserindo

uma nova proposta pedagógica para as crianças, contemplando assim um caráter educativo ao tempo em que contribui para o pleno desenvolvimento das habilidades físico-motora e cognitiva das crianças daquela instituição.

2. METODOLOGIA

Como meio para atingir os objetivos propostos nesse trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa prima por uma aproximação do pesquisador com objeto a ser pesquisado, possibilitando uma leitura reflexiva - crítica a cerca do tema abordado. De acordo com Oliveira (2007, p.60) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

Privilegiamos a pesquisa qualitativa devido à inserção direta no campo de pesquisa - a creche, optando como método científico o estudo de caso, uma vez que esse tipo de método possibilita um estudo mais detalhado a fim de buscar fundamentos e explicações para a realidade observada.

Após ter definido o método utilizado na pesquisa, buscamos definir as técnicas que, dentro do método supracitado favoreceu obter os resultados estabelecidos nos objetivos deste trabalho. A técnica utilizada, a priori, foi à observação participante uma vez que estava em contato direto com objeto a ser pesquisado. A observação participante entre outros pontos privilegia o contato direto do pesquisador com o fenômeno que deseja pesquisar, permitindo obter informações precisas de todo o contexto em que o tema da pesquisa se insere.

A partir da observação participante na creche, foi possível nos aprofundar tanto nos conhecimentos teóricos quanto na realidade observada, a qual permitiu uma elaboração de um trabalho condizente com a realidade da instituição.

Outro procedimento utilizado na coleta de dados foi a entrevista com a educadora da creche, uma vez que esse tipo de técnica contribui no alicerce para conhecer detalhadamente o tema pesquisado, a partir da visão dos atores envolvidos.

Para a construção do referencial teórico, buscamos consultar materiais bibliográficos, disponíveis em formas de livros, artigos, e de consulta em meios eletrônicos. Esses recursos possibilitaram uma melhor compreensão do que estávamos a estudar. Com isso, enfatizamos um olhar crítico diante dos dados coletados para que a construção desse trabalho fosse o mais coerente e fidedigno à realidade da brincadeira na creche pública de Guarabira.

3. Análise e discussão sobre a brincadeira na creche

Como esse artigo foi elaborado a partir do estágio supervisionado, não poderíamos deixar de mencionar a enorme contribuição que o estágio proporciona na vida do aluno em formação, como diria Broering (2008, p.109) “o estágio é fundamental na formação do novo educador, e quanto mais sistematizado, mais resultados positivos e aprendizagens significativas haverá”. Dessa forma, podemos compreender que é no decorrer do estágio que teoria e prática acontecem favorecendo numa troca de conhecimentos riquíssimos entre os atores envolvidos. O nosso intuito com esse estudo é o de poder compartilhar as vivências e aprendizagens que ocorrerão durante a realização desse estágio.

Com base no que já foi mencionado sobre a brincadeira de uma forma geral, voltamos a nossa atenção para a instituição acolhedora - a creche. Conforme o estágio ia se desenvolvendo, aproveitávamos para observar diversas maneiras como a brincadeira era desenvolvida naquela instituição. Nosso intuito, partindo da observação na creche, não era apenas observar o visível, ou seja, aquilo que conseguimos apreender com os olhos, mas acima de tudo o sensível, o que conseguimos apreender pelos sentidos.

Como o nosso estágio ocorria no período vespertino, quando chegávamos à creche, as crianças ainda estavam dormindo e após o despertar a professora separava meninos e meninas e iniciava o momento do banho. Enquanto um grupo tomava banho, os outros que aguardam ou aproveitavam para brincar. As brincadeiras eram sempre com algum brinquedo próprio ou mesmo improvisadas na hora. Tudo servia como brinquedo ou como brincadeira. Uma boneca pra brincar de mãe e filha; uma bola de papel virava bola de futebol; prendedores de cabelos e pentes viravam objetos para as meninas cabeleiras. A imaginação das crianças não tinha limites e isso nos fascinava. Após o banho as crianças iam para o refeitório e formada a fila as crianças brincavam de trenzinho. Tudo naquela sala era motivo para brincadeira.

Conforme o tempo passava, percebíamos que as crianças sempre estavam brincando, algumas vezes sozinhas, outras vezes, brincavam na companhia dos coleguinhas e, muitas vezes sob a orientação e olhar atento da professora. O brincar na creche de fato existia. Em muitos momentos o brincar na creche era livre sem intencionalidades e sem planejamento. Não se tinha objetivo para determinadas brincadeiras, mas nem por isso a brincadeira deixava de ser um instrumento de aprendizagem para aquelas crianças. Mas, em outros momentos em que ocorria a brincadeira se percebia um caráter mais educativo, com ensinamentos, com regras e com a

orientação da professora. Por falar em professora, ela, o elo entre a criança e aprendizado merece destaque pelo seu compromisso quando assumido de forma ética. A professora ao falar sobre a importância das atividades desenvolvidas, em especial a brincadeira, relata o seguinte:

Sei que o brincar é importante nessa faixa etária. É o brincar que ajuda a criança a se desenvolver e a se socializar, entretanto, reconheço que há algumas dificuldades em nos organizarmos. Eu fico responsável por todos os momentos com as crianças, desde a hora do dormir, até a hora de ir embora. Como se trata de um número grande de crianças eu às vezes não consigo me organizar para o momento de brincadeiras, mas reconheço a importância da mesma aqui na creche (Fala da professora, 2011).

Segundo a monitora, o brincar ocorre da seguinte forma:

As brincadeiras aqui na sala de aulas são sempre controladas tendo em vista a quantidade de crianças. É difícil controlá-las na hora da brincadeira. É tanto que quando vêm todas as 26 crianças nós não conseguimos brincar. Quando vou brincar eu separo as crianças e as oriento para que as brincadeiras possam acontecer de forma mais tranquila. Reconheço que as brincadeiras são importantes no desenvolvimento das crianças. É tanto que nos momentos de brincadeiras percebo que elas se concentram mais. Ficam mais calmas. Essas características ficam mais notáveis no momento em que cantamos, pois elas sentam nas cadeiras e prestam atenção na música tentando decorá-las. Outro momento em que as crianças vibram é o momento de arte, elas adoram colorir, rabiscar em papel, ver revista entre outras atividades. Essas atividades são bem aceitas pelas crianças, que além de se divertir decoram as datas comemorativas, aprimoram a pintura e desenvolve a coordenação motora fina. Logo após a confecção dos trabalhos feitos pelas crianças, eu os exponho como meio de valorização dos trabalhos (Fala da professora, 2011).

Fica claro que tanto na primeira, quanto na segunda fala da professora existe o reconhecimento quanto aos benefícios para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças. A professora menciona algumas características importantes quanto aos benefícios que a brincadeira proporciona para as crianças, benefícios como: atenção, concentração e calma. Essas características são apenas algumas diante do leque de benefícios que a brincadeira desenvolve tanto no corpo quanto na mente das crianças.

Mas, vale destacar as dificuldades que foram apontadas pela professora, primeiro na sala de aula da professora estão matriculadas 26 crianças, e só existe uma professora para cada período, o que de fato, dificulta o trabalho por ser necessário dispensar muita atenção para que no brincar as crianças não se machuquem. Além do mais, a professora

precisa ficar atenta quanto ao desenvolvimento, participação e o envolvimento das crianças no processo da brincadeira.

Outro ponto que certamente nos chamou atenção foi quanto à organização, mesmo reconhecendo a quantidades de crianças na sala de aula da creche é de suma importância um planejamento organizado prevendo todas as situações.

As falas da professora de maneira geral trazem elementos presentes num contexto em que as creches ainda não se adaptaram para os novos paradigmas educacionais. Certamente essa situação se encontra em muitas creches. No decorrer da pesquisa foi possível verificar que ainda prevalece o cuidado com as crianças, ficando em segundo plano as atividades educativas.

Pelo exposto, fica claro que o brincar na creche acontece em todos os momentos mesmo diante de algumas dificuldades. Nota-se de maneira geral que na creche prevalece os dois tipos de brincar, o livre e espontâneo e o brincar supervisionado ou direcionado. Isso demonstra que mesmo estando em momentos de transição à creche já acolhe a nova realidade educacional. E o brincar já faz de certo modo, parte do contexto educativo da creche, uma vez que foi diagnosticado que as crianças daquela sala de aula brincam durante todo o tempo. Outro destaque é que as crianças da creche são ativas e espertas e durante as brincadeiras demonstraram um raciocínio lógico rápido, com muita concentração e um bom desempenho nas brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho, nossa preocupação foi demonstrar a importância do brincar como meio para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e emocional das crianças, em especial das crianças pequenas da referida creche.

Partindo dos pressupostos de que a educação oferecida nas creches até pouco tempo baseava-se basicamente no cuidado e na guarda das crianças de forma mecânica e assistencialista houve grandes mudanças nesse sentido, uma vez que a própria instituição já reconhece a necessidade de adaptarem-se as novas realidades.

Fica constatado que na creche o brincar já faz parte do currículo, bem como assume um caráter educativo e pedagógico sendo reconhecido como instrumento que possibilita a aprendizagem das crianças em diversos sentidos. Enfatizamos e reafirmamos que o brincar é um instrumento importantíssimo para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo das crianças, desde que seja visto dessa forma.

Durante a nossa pesquisa, pudemos concluir que mesmo durante o brincar livre, ou o brincar direcionado, ambos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social, comportamental e físico das crianças. Isto porque, as crianças estão em constante movimento com o corpo e com a mente.

Para concluir, ressaltamos que tanto o estágio quanto a pesquisa sobre a importância do brincar na creche nos forneceu novos olhares sobre o tema. Sendo assim, a pesquisa se tornou uma fonte riquíssima de conhecimentos através do campo teórico e prático. Esperamos que esse artigo sirva de reflexão para educadores e leitores quanto aos benefícios do brincar na infância. Certamente reconhecer a importância da brincadeira como um instrumento educativo já foi um ganho inestimável no campo educacional. Entretanto, faz-se necessário que novas propostas e novos estudos apareçam como forma de contribuir para a melhoria da educação infantil no nosso país.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. O jogo e o brinquedo. IN: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9 394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasil, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 4 024/61 de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL/MEC. **Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a universidade se encontram: historias de estagio. IN: OSTETTO, Luciana E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

CUNHA, Nilse Helena da Silva. Brinquedoteca: Definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1998.

CURTIS, Audrey. O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias. In: MOYLES, Janet R. (org.). **A excelência do brincar**. Porto alegre: Artmed, 2006 (p. 39-49).

HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. **A ação educativa na creche**. Porto alegre: Mediação, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedo e brincadeira-uso e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, Santa M. Pires dos. (org.). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (p.23-36).

KUHLMANN JR., Moysés; FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15-33.

MINAYO, Mª Cecília S. **Pesquisa Social-teoria, método e criatividade**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOYLES, Janet R. **a excelência do brincar**. Trad. Mª Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Peter. Os usos do brincar. IN MOYLES, Janete R. **A Excelência do brincar**. Trad. M^a. Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Santa M. Pires dos. (org.). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOUZA, Andressa, Celis; WEISS, Vanilda. A aprendendo a ser professora de bebês: Experiências de estágio com crianças de 8 meses a dois anos. IN OSTETTO, Luciana E. (org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

VIGOSTKY, Lev. S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Apêndices



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

ENTREVISTA A MONITORA

Nome da professora.....
Idade.....
Atuação na área educacional:.....
Formação:.....
Turma:.....
Turno:.....

1. Como ocorre o planejamento das suas aulas?
2. Você inclui os momentos de brincadeiras no planejamento de suas aulas?
3. Você consegue desenvolver brincadeiras com as crianças? Quais brincadeiras?
4. Para você qual a importância das brincadeiras para as crianças?
5. Quais as maiores dificuldades no momento das brincadeiras?
6. Para você a criança aprende enquanto brinca? Por quê?
7. Como as crianças se organizam nos momentos das brincadeiras?

ENTREVISTA A DIREÇÃO

1. NOME E HISTÓRICO DA CRECHE

2. LOCALIZAÇÃO

3. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS (quantidade)

Número de salas:

Biblioteca:

Ginásio:

Outras dependências:

Laboratório:

Refeitório:

Brinquedoteca:

4. MONITORAS

Número:

Sexo:

Faixa etária:

Nível de escolaridade:

5. CLIENTELA

Número:

Condições socioeconômicas:

Sexo:

Faixa etária:

6. FUNCIONÁRIOS

Número:

Nível de escolaridade:

Faixa etária:

Sexo: